

## Setembro: custo da cesta básica aumenta em 10 cidades

---

O valor do conjunto dos alimentos básicos aumentou em 10 das 17 capitais onde o DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) realiza mensalmente a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos. Entre agosto e setembro de 2024, as maiores altas ocorreram em Porto Alegre (2,07%), Florianópolis (1,59%), Rio de Janeiro (1,56%), Vitória (1,56%) e Brasília (1,39%). As principais reduções foram registradas em Belém (-2,58%), Fortaleza (-2,31%) e Aracaju (-1,98%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 792,47), seguida por Florianópolis (R\$ 768,33), Rio de Janeiro (R\$ 757,30) e Porto Alegre (R\$ 756,17). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram verificados em Aracaju (R\$ 506,19), Recife (R\$ 535,32) e João Pessoa (R\$ 552,35).

A comparação dos valores da cesta, entre setembro de 2023 e setembro de 2024, mostra que o custo dos alimentos básicos aumentou em 11 cidades, com destaque para as variações de São Paulo (7,85%), Goiânia (6,65%), Campo Grande (5,76%) e Rio de Janeiro (5,19%). Entre as seis localidades com retração nos preços, destacam-se Natal (-7,51%) e Recife (-6,12%).

Nos primeiros nove meses de 2024, nove capitais tiveram elevação nos preços médios. As maiores altas foram observadas em São Paulo (4,13%), Rio de Janeiro (2,53%) e Campo Grande (2,43%). As reduções, constatadas em oito capitais, variaram entre -2,32%, em Brasília, e -0,37%, em Natal.

Com base na cesta mais cara, que, em setembro, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em setembro de 2024, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 6.657,55** ou 4,71 vezes o mínimo de R\$ 1.412,00. Em agosto, o valor necessário era de R\$ 6.606,13 e correspondeu a 4,68 vezes o piso mínimo. Em setembro de 2023, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.280,93 ou 4,76 vezes o valor em vigor na época, que era de R\$ 1.320,00.

**TABELA 1**  
**Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**  
**Custo e variação da cesta básica em 17 capitais**  
**Brasil - setembro de 2024**

<b>Capital</b>	<b>Valor da cesta</b>	<b>Variação mensal (%)</b>	<b>Porcentagem do Salário Mínimo Líquido</b>	<b>Tempo de trabalho</b>	<b>Variação no ano (%)</b>	<b>Variação em 12 meses (%)</b>
São Paulo	792,47	0,78	60,67	123h28m	4,13	7,85
Florianópolis	768,33	1,59	58,83	119h43m	1,30	2,77
Rio de Janeiro	757,30	1,56	57,98	117h59m	2,53	5,19
Porto Alegre	756,17	2,07	57,90	117h49m	-1,35	1,95
Campo Grande	714,63	0,00	54,71	111h20m	2,43	5,76
Curitiba	698,44	0,20	53,48	108h49m	0,17	2,53
Vitória	694,87	1,56	53,20	108h16m	0,87	1,90
Brasília	682,51	1,39	52,26	106h20m	-2,32	3,07
Goiânia	672,93	0,76	51,52	104h51m	0,53	6,65
Belo Horizonte	651,44	-0,58	49,88	101h30m	-0,74	2,79
Belém	647,79	-2,58	49,60	100h56m	0,36	2,25
Fortaleza	615,92	-2,31	47,16	95h58m	-2,29	-3,83
Natal	554,00	-0,30	42,42	86h19m	-0,37	-7,51
Salvador	553,62	-1,27	42,39	86h16m	-1,28	-3,05
João Pessoa	552,35	0,63	42,29	86h04m	1,85	-1,82
Recife	535,32	0,41	40,99	83h25m	-0,51	-6,12
Aracaju	506,19	-1,98	38,76	78h52m	-2,14	-4,91

Fonte: DIEESE

## Cesta x salário mínimo

Em setembro de 2024, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 102 horas e 14 minutos, pouco maior do que em agosto, quando ficou em 102 horas e 01 minuto. Já em setembro de 2023, a jornada média foi de 108 horas e 02 minutos.

Quando se compara o custo da cesta com o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, em setembro de 2024, 50,24% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos, e, em agosto, 50,13%. Em setembro de 2023, o percentual ficou em 53,09%.

## Comportamento dos preços dos produtos da cesta<sup>1</sup>

- O preço do quilo do **café em pó** aumentou em todas as capitais, entre agosto e setembro. As altas variaram entre 2,27%, em Fortaleza, e 12,48%, em Campo Grande. Em 12 meses, também houve elevação em todas as cidades, com destaque para os percentuais de Belo Horizonte (53,91%) e Aracaju (48,54%). A ausência de umidade no ar, efeito do El Niño, e as queimadas pontuais tiveram impacto sobre o volume de grãos. O preço seguiu em alta no varejo.

- Entre agosto e setembro, o valor do **óleo de soja** no varejo subiu em 16 capitais e ficou estável em Natal. As taxas oscilaram entre 0,29%, em Aracaju, e 8,41%, em Vitória. Em 12 meses, o preço aumentou em todos os municípios pesquisados. As altas mais significativas foram verificadas em Belo Horizonte (19,50%) e no Rio de Janeiro (16,29%). A demanda firme pelo grão e pelo óleo e o excesso de calor, causado pela instabilidade climática, elevaram o valor do produto no varejo.

- O preço do quilo da **carne bovina de primeira** subiu em 16 das 17 cidades onde o DIEESE realiza a pesquisa. A queda ocorreu em Aracaju (-1,84%) e as altas variaram entre 0,17%, em Belém, e 4,04%, no Rio de Janeiro. Em 12 meses, os principais aumentos foram registrados em São Paulo (7,46%), no Rio de Janeiro (6,53%) e em Goiânia (6,25%). Em Porto Alegre (-5,69%), Aracaju (-4,35%) e Natal (-3,35%), houve queda no preço médio. A escassez de bois no pasto, devido ao clima, e o consumo aquecido provocaram elevação do preço no varejo.

- O valor do **leite UHT** aumentou em 13 capitais, com taxas entre 0,15%, em Fortaleza, e 7,75%, em Recife. As retrações ocorreram em Goiânia (-0,62%), Porto Alegre (-0,37%), Florianópolis e Brasília (-0,16% em ambas). Em 12 meses, com exceção de Vitória (-3,66%), houve alta acumulada em todas as capitais pesquisadas. As variações ficaram entre 3,06%, em Natal, e 15,06%, em Porto Alegre. A menor oferta no campo, devido ao clima adverso (chuvas excessivas no Sul, estiagem e queimadas em outras regiões), elevou o preço dos derivados.

- O valor do quilo da **batata** diminuiu em nove das 10 capitais da região Centro-Sul, onde o tubérculo é pesquisado, com variações entre -9,99%, em Campo Grande, e -0,96%, em Belo Horizonte, entre agosto e setembro. Em Porto Alegre, houve aumento de 7,15%. Em 12 meses, todas as cidades tiveram elevação de preço, com destaque para as variações de Brasília

---

1 Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

(103,27%), Belo Horizonte (93,80%) e Rio de Janeiro (80,93%). O calor excessivo elevou a oferta e reduziu o preço no varejo.

- O quilo do **tomate** teve o valor reduzido em 13 cidades, entre agosto e setembro. As quedas variaram entre -21,76%, em Fortaleza, e -1,78%, em Florianópolis. As altas foram registradas em Brasília (11,14%), Rio de Janeiro (2,96%), Goiânia (0,47%) e Vitória (0,43%). Em 12 meses, o preço do fruto apresentou queda em todas as capitais, com taxas que oscilaram entre -61,76%, em Natal, e -14,66%, em Belém. O calor amadureceu o tomate mais cedo, elevando a oferta. O excesso do fruto reduziu os preços no varejo, mesmo com o aumento das exportações.

- O preço médio do quilo do **açúcar** diminuiu em 12 das 17 capitais na comparação entre agosto e setembro. As reduções variaram entre -3,87%, em Belém, e -0,44%, em Porto Alegre. Não houve alteração de preço em Fortaleza. Entre as cidades que apresentaram alta no valor do açúcar, destaca-se Vitória, com taxa de 2,52%. Em 12 meses, 14 cidades tiveram aumento, com destaque para Aracaju (9,02%), Recife (8,92%), Brasília (8,63%) e Natal (8,37%). As diminuições foram registradas em Porto Alegre (-5,01%) e no Rio de Janeiro (-3,17%). Não houve variação em Curitiba. Apesar da ligeira melhora na demanda e da diminuição da oferta de cana, por causa do clima seco e das queimadas, os preços do açúcar seguiram em queda na maior parte das cidades pesquisadas.

4

## Curitiba – números de setembro de 2024

- Valor da cesta: R\$ 698,44.
- Variação mensal (set/2024 / ago/2023): 0,20%
- Variação no ano (set/2024 / dez/2023): 0,17%.
- Variação em 12 meses (set/2024 / set/2023): 2,53%.
- Jornada necessária para comprar a cesta básica: 108 horas e 49 minutos.
- Percentual do salário-mínimo líquido gasto para compra dos produtos da cesta para uma pessoa adulta: 53,48%.

Em setembro de 2024, o custo da cesta básica da cidade de Curitiba foi o sexto maior entre as 17 cidades (R\$ 698,44), com variação de 0,20% em relação a agosto de 2024. No ano, o conjunto de alimentos básico apresenta aumento de 0,17% (set/2024 / dez/2023) e em 12 meses o aumento é de 2,53% (set/2024 / set/2023).

Entre agosto e setembro de 2024, sete produtos apresentaram aumento no preço médio: **banana** (5,95%), **café** (5,76%), **arroz parboilizado** (2,25%), **carne bovina de primeira**

(2,13%), **óleo de soja** (1,83%), **farinha de trigo** (1,42%) e **leite integral** (0,47%). Houve redução no valor médio do **tomate** (-8,97%), **batata** (-8,62%), **açúcar refinado** (-3,06%), **manteiga** (-1,72%), **feijão preto** (-0,80%) e **pão francês** (-0,07%).

No ano (set/2024 / dez/2023), nove produtos apresentam alta acumulada no preço médio, sendo os aumentos registrados no **café** (29,64%), **leite integral** (21,45%), **arroz parboilizado** (17,81%), **batata** (16,49%), **banana** (6,86%), **óleo de soja** (6,33%), **manteiga** (5,79%), **pão francês** (2,75%) e **carne bovina de primeira** (0,83%). Ocorreram quedas no **tomate** (-39,03%), **açúcar refinado** (-6,34%), **farinha de trigo** (-4,61%) e no **feijão preto** (-1,18%).

Em 12 meses (set/2024 / set/2023), foram registradas altas em 10 dos 13 produtos da cesta: **batata** (66,75%), **arroz parboilizado** (33,97%), **café** (30,11%), **banana** (12,37%), **leite integral** (11,35%), **feijão preto** (9,55%), **óleo de soja** (6,18%), **pão francês** (3,68%), **manteiga** (3,33%) e **carne bovina de primeira** (3,07%). O preço médio do **açúcar refinado** ficou estável. As reduções ocorreram no **tomate** (-43,10%) e na **farinha de trigo** (-3,32%).

Em setembro de 2024, o trabalhador curitibano remunerado pelo salário-mínimo comprometeu 108 horas e 49 minutos da jornada mensal para adquirir os gêneros essenciais. Em dezembro de 2023, o tempo foi de 116 horas e 12 minutos, e em setembro de 2023, 113 horas e 32 minutos.

Quando comparados o custo da cesta e o salário-mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, o percentual em setembro de 2024 foi de 53,48%, de 57,10% em dezembro de 2023 e de 55,79% em setembro de 2023.